



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

A MORTE DE GRETCHKO CONDOLÊNCIAS DAS FARP ÀS FORÇAS ARMADAS DA UNIÃO SOVIÉTICA

Os camaradas João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do PAIGC e Comissário de Estado das FARP, e Umarú Djaló, Vice-Presidente do Conselho de Estado e Chefe do Estado-Maior das FARP, enviaram à embaixada da URSS no nosso país, por ocasião do desaparecimento do Marechal Andrei Gretchko, membro do Bureau Político do CC do PCUS, deputado ao Soviete Supremo da URSS e Ministro da Defesa da União Soviética, a seguinte mensagem:

«Foi com grande consternação que recebemos a notícia da morte do camarada Marechal Andrei

(Continua na pág. 8)

PROSEGUEM OS TRABALHOS DA II LEGISLATURA

A ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR ANALISA A ACÇÃO DO GOVERNO

As realizações e os projectos do nosso Governo, continuaram a ser apresentados, por cada um dos Comissários de Estado, à Assembleia Nacional Popular, cujos trabalhos continuam a decorrer em Bissau.

Nas sessões de ontem e anteontem, a que assistiu já o Secretário-Geral do Partido, camarada Aristides Pereira, chegado na terça-feira a Bissau, vindo de Cabo Verde, os deputados puderam ouvir — e pôr as questões que entenderam — os Comissários da Agricultura e Pecuária, Obras Públicas, Saúde, Administração Interna, Antigos Combatentes, Transportes, Negócios Estrangeiros, Juventude e Desportos e Justiça.

Os trabalhos da segunda sessão ordinária da Assembleia Nacional Popular, com a presença dos principais dirigentes do nosso país, dos deputados e de muitas dezenas de trabalhadores da função pública, prosseguem esta manhã com intervenções dos restantes Comissários de Estado. Seguir-se-á, findos os debates sobre a acção do nosso Governo, a apresentação de propostas de leis à Assembleia.

A sessão de trabalhos marcada para anteontem, terça-feira, de manhã, foi adiada para a tarde do mesmo dia, em virtude da chegada do camarada Aristides Pereira, secretário-geral do nosso Partido e Presidente da República de Cabo Verde.

Nessa manhã, realizou-se uma reunião conjunta do Comité Exe-

cutivo da Luta do Partido e do Conselho dos Comissários de Estado, no Salão «Abel Djassi» do Palácio da Presidência, na qual foram abordadas algumas importantes questões da nossa luta e se analisaram os resultados que se têm vindo a obter da reunião da Assembleia Nacional Popular a cujos trabalhos, por afazeres in-

diáveis, não foi possível ao camarada secretário-geral do Partido assistir, desde o seu início.

Na continuação dos debates da Assembleia, que têm vindo a decorrer no Cinema da Base Aérea de Bissalanca, coube a vez aos Comissários de Estado explicarem aos deputados as realizações e os projectos do nosso Governo. Assim, na tarde de terça-feira, usaram da palavra os Comissários de Estado da Agricultura e Pecuária, Saúde e Assuntos Sociais, Obras Públicas, Urbanismo e Construções, e dos Correios e Telecomunicações, respectivamente, os camaradas Samba Lamine Mané, João da Costa, Tino Lima Gomes e Fernando Fortes.

AGRICULTURA E PECUÁRIA

No que respeita à Agricultura e Pecuária, o titular dessa pasta, camarada Samba Lamine Mané, começou por se referir, «que a única realidade agrícola que encontramos na nossa terra completamente livre e independente, foi a granja de Pessubê, em mísero estado de conservação, com máquinas rebentadas, bombas na maior parte delas avariadas, e hábitos maus criados pela política colonial no que diz respeito ao nosso trabalhador».

A seguir, o camarada Samba Lamine Mané explicou todo o trabalho de planificação e estudo das nossas potencialidades, «pois como sabem, a única riqueza grande que temos na nossa terra é a agricultura, pelo que todo o esforço do nosso Estado visa o desenvolvimento das potencialidades agrícolas do nosso país. Com a ajuda de países amigos e organizações internacionais, foi possível montar e equipar laboratórios de análises de solos, de fito-sanidade e de inseminação artificial».

O camarada Comissário da Agricultura e Pecuária anunciou a vinda de máquinas agrícolas, «que

(Continua nas páginas centrais)

1.º DE MAIO A GRANDE FESTA DOS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO

O 1.º de Maio, a festa dos trabalhadores de todo o mundo, será assinalado este ano em todo o nosso país, com reuniões e comícios.

Em Bissau, os dirigentes do Partido e das organizações de massas assistem, depois de amanhã, sábado, a um «meeting» organizado pela União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau (UNTG), no Largo 3 de Agosto. No domingo, dia 2, deputados à Assembleia Nacional Popular, cujos trabalhos decorrem actualmente em Bissau, deslocar-se-ão aos bairros da capital, onde participarão em comícios populares.

Ao grande «meeting» do Largo 3 de Agosto, no 1.º de Maio, assistirão o Secretário-Geral do Partido e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, o Secretário-Geral-Adjunto e Presidente do Conselho de Estado do nosso país, camarada Luiz Cabral, dirigentes do Partido e membros do Governo, e representantes do corpo diplomático.

MENSAGEM DE LUIZ CABRAL AO PRESIDENTE DO TOGO

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da nossa República, enviou ao Presidente da República do Togo, Itienne Eyadema, a seguinte mensagem, por ocasião da festa nacional daquela República:

«No momento em que o povo amigo do Togo celebra com grande alegria a festa da independência, temos a honra de, em nome do nosso povo, da Direcção Nacional do PAIGC, do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome pessoal, enviar a Vossa Excelência, ao vosso Governo, bem como ao povo irmão togolês, as nossas calorosas felicitações. Formulamos os melhores votos de sucessos e reafirmamos a Vossa Excelência o desejo de ver reafirmar os laços de amizade, cooperação e solidariedade entre os nossos dois povos e Governos, ao serviço da paz, progresso e unidade da África».

ARISTIDES PEREIRA EM BISSAU:

VAI SER FIXADA A DATA DO III CONGRESSO DO PAIGC

«A minha viagem está enquadrada no programa de contactos com os camaradas do nosso Partido e dirigentes do Estado da Guiné-Bissau, para discutir os problemas da nossa vida e tomar certas decisões a nível de Partido», começou por dizer à nossa reportagem, o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do nosso Partido e Presidente da República de Cabo Verde, após a sua chegada a Bissau, na terça-feira.

O camarada Aristides Pereira continuou: «Por outro lado, acontece que está a reunir-se em Bissau a Assembleia Nacional Popular, o que nos dá mais uma oportunidade de trazer aqui, além da nossa delegação oficial, saudações fraternais do povo de Cabo Verde para o povo da Guiné-Bissau, dentro do espírito da unidade que é fruto da linha do nosso Partido».

O Secretário-Geral do nosso Partido sintetizou a III Sessão Ordinária da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, que se reuniu no princípio do mês corrente em S. Vicente, salientando:

«A nossa sessão da Assembleia Nacional Popular em Cabo Verde, visava principalmente a discussão do orçamento do Estado, que estava bastante atrasado pois, por ser o primeiro, custou-nos um pouco. Como toda a gente sabe, recebemos uma herança bastante pesada do colonialismo português de maneira que havia problemas bastante graves e sérios a nível orçamental».

Segundo nos declarou o camarada Aristides Pereira, a Assembleia Nacional Popular aproveitou para aprovar todas as leis publicadas anteriormente e eleger uma comissão destinada a fazer par com outra comissão, da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau para constituir o Conselho de Unidade, que tem por missão estudar e fazer propostas concretas no sentido de encontrar os meios constitucionais para a Unidade da Guiné e Cabo Verde «objectivo superior do nosso Partido». «Unidade essa, sublinhou o Secretário-Geral do PAIGC, que corresponderá àquele velho sonho do camarada Amílcar Cabral que nós temos

o dever e a obrigação de tornar uma realidade».

«Outro dos objectivos da minha visita é reunir o Comité Executivo de Luta, que é um organismo executivo do nosso Partido, intermédio entre as reuniões do Conselho Superior de Luta. Vamos discutir vários problemas e, essencialmente, fixar uma data para o nosso III Congresso».

No aeroporto, o camarada Aristides Pereira foi recebido pelo camarada Luiz Cabral, por uma importante delegação do nosso Partido e Estado, da qual faziam parte os camaradas Francisco Mendes, Comissário Principal, João Bernardo Vieira (Nino), Comissário de Estado das Forças Armadas, pelo corpo diplomático acreditado no nosso país e por uma companhia das FARP que lhe apresentou as devidas honras militares.

- ★ ENTREVISTA COM ABÍLIO DUARTE PÁG. 2
- ★ PORTUGAL-O PPD SAI DO GOVERNO PÁG. 7



Camarada Luiz Cabral recebeu ministro nigeriano

O Presidente Luiz Cabral recebeu na manhã de ontem, no Palácio da República, em Bissau, o ministro das Finanças da Nigéria, que se encontra no nosso país, para contactos com o Governo.

O ministro nigeriano chegou a Bissau anteontem, tendo sido recebido no aeroporto de Bissalanca pelos camaradas Carlos Correia, comissário das Finanças e Victor Saúde Maria, comissário dos Negócios Estrangeiros, ambos do C.E.L. do Partido.

Na gravura, o Presidente Luiz Cabral no momento em que trocava impressões com o ministro das Finanças da Nigéria.

Guiné-Cabo Verde

“A troca de experiências é necessária para fazer avançar o trabalho” •Entrevista com Abílio Duarte

Encontra-se entre nós desde há alguns dias o camarada Abílio Duarte, membro do CEL do Partido, presidente da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde e ministro dos Negócios Estrangeiros do país irmão.

«Nô Pintcha» não quis perder a oportunidade da sua visita, que coincide com a realização da nossa Assembleia Nacional Popular, para trocar algumas impressões com o camarada Abílio Duarte.

Qual o objectivo da visita do camarada Abílio Duarte a Bissau?

«A minha viagem situa-se no quadro do Partido e tem como objectivo tratar de problemas relativos à nossa acção política, tanto na Guiné-Bissau como em Cabo Verde. A coordenação e a troca de experiências são necessárias para fazer avançar o nosso trabalho. Mas deu-se a feliz

coincidência de a ANP estar reunida e, com certeza, assistirei a algumas sessões. Evidentemente, nós recebemos um convite da Assembleia Nacional Popular, dirigido pelo camarada Nino, para participar nos trabalhos. Designámos os camaradas Djédjé e Humberto de Bettencourt, que pertencem à Comissão do Conselho Superior da Unidade da Assembleia Nacional de Cabo Verde, que deve juntar-se à comissão congénere da Guiné-Bissau para formar o Conselho Superior da Unidade da Guiné e Cabo Verde, que elaborará o projecto da constituição da união das duas Repúblicas.

Que problemas concretos serão abordados entre o camarada Abílio Duarte e os dirigentes da Guiné-Bissau durante a sua estadia no nosso país?

«Trata-se de assuntos de rotina, cuja discussão dará uma ideia geral da marcha do trabalho tanto aqui como em Cabo Verde. Existindo um único partido no poder em dois Estados independentes é absolutamente necessário que periodicamente se troquem pontos de vista, se faça um inventário dos problemas, a fim de sabermos se nos encontramos seguindo a mesma orientação e os mesmos objectivos».

Existe já alguma ideia sobre a data em que reunirá o Conselho Superior da Unidade da Guiné e Cabo Verde?

«Ainda não está nada definido, mas pode acontecer que essa questão seja abordada na ANP da Guiné-Bissau. Vamos ver o projecto de regimento da Assembleia, que vai ser agora discutido e, provavelmente aprovado. Veremos até que ponto ele pode trazer elementos novos e contribuir para a elaboração do regimento da nossa Assembleia. Estudaremos também quais as leis daqui que poderão vir a ser adoptadas na nossa Assembleia. Uma vez que temos as mesmas ideias, o mesmo Partido e a mesma orientação, tudo o que for pensado e elaborado aqui é matéria de estudo para a Assembleia Nacional de Cabo Verde».

ASSEMBLEIA DE CABO VERDE

Como Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, quais foram as mais importantes decisões tomadas na sua 3.ª sessão, efectuada recentemente em S. Vicente?

«Esta sessão teve como objectivo fundamental aprovar a Lei de Meios e o Orçamento do Estado. Era indispensável para o avanço do nosso trabalho em todos os domínios governativos. Também

(Continua na pág. 8)

RESPONDE O POVO

Como vamos festejar o 1.º de Maio?

Por todo o mundo, os trabalhadores comemoram o 1.º de Maio, Dia do Operário.

Nos países onde vigoram sistemas de democracia formal, esse dia é frequentemente assinalado por greves, por vezes fortemente reprimidas. Pelo contrário, nos países onde os trabalhadores detêm o poder, o 1.º de Maio é ocasião de manifestações de júbilo.

Entre nós, como deve ser comemorado o 1.º de Maio? Eis o que o público nos disse:

JOÃO VIRGÍLIO GOMES (Motorista)

«Já tenho estado emigrado em muitos países, sobretudo na França, e tenho verificado como este dia tem um valor incalculável em muitos países com liberdade de expressão, embora existam vários outros que proíbem qualquer greve neste dia. Em França, por exemplo, mesmo que as autoridades não o permitissem, não podiam parar as manifestações porque, sendo os operários o braço de todo e qualquer tipo de empresas públicas ou fábricas, podem marcar greves e feriados, desde que estejam bem organizados. O pa-

trão não tem outra alternativa senão aceitar. Homenagear este dia em África é muito útil para os trabalhadores estarem ao corrente das suas obrigações, e fundamentalmente da obrigação de defender os seus interesses».

JOÃO MENDES (Estudante)

«Durante os tempos de colonização, nunca a Guiné conheceu as comemorações deste dia. É fácil ver o porquê disso: o regime fascista e opressor que vigorava em Portugal, receava que os operários, tanto na «metrópole» como nas colónias, aderissem a manifestações internacionais e consequentemente viessem a fazer reivindicações. Festejar este dia na nossa terra é homenagear os nossos trabalhadores e fazê-los entender que como tal têm direitos, pois são a força do nosso país».

AUGUSTO MENDES (ÁGUAS) (Industrial)

«Acho que é um dia muito importante para um país ainda jovem como o nosso, que acaba de sair de um regime que não nos deu oportunidade de sa-

bermos qual é o valor de um operário no campo de desenvolvimento sócio-económico. Eu sugeria que nesse dia, que vai ser assinalado pela segunda vez em toda a história do nosso povo, todos dessem o seu calor para que o Dia dos Trabalhadores possua o valor que merece. Devemos aproveitar esse dia como uma ocasião para repudiar as forças imperialistas que tentam, de todas as formas, criar entraves à via progressista que o nosso país quer seguir. Quanto às manifestações, devem mostrar o potencial das diferentes actividades, através da participação massiva das classes trabalhadoras».

ALIU BANGURA (Relojoeiro)

«O 1.º de Maio, é um dia bastante importante para uma terra recém-independente como a nossa e pouco avançada. As manifestações ficam mais interessantes quando são organizadas a partir dos departamentos, casas comerciais e outras empresas, com os seus trabalhadores vestidos de diferentes maneiras para o desfile».

NO PINTCHA

Orgão do Comissariado do Estado de Informação e Turismo
Trissemestral Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2850

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas de «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

Hoje — «HIGIENE» — Rua António N'Banca, telefone 2520.

Amanhã — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2886/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

Hoje — As 18,30 horas «OS JUSTICEIROS» m/10 anos e às 20,45 horas «A CASA DOS DIAMANTES» m/10 anos

Amanhã — As 20,45 horas — «A CASA DOS DIAMANTES» — m/10 anos.

CABO VERDE

OSVALDO LOPES DA SILVA:

"Foram satisfatórios os resultados da 4.ª fase das conversações com Portugal"

O ministro da Economia de Cabo Verde, camarada Osvaldo Lopes da Silva, classificou de «satisfatórios» os resultados da quarta fase das negociações com o Governo Português, que decorreram recentemente na Praia.

No discurso proferido após a assinatura do comunicado conjunto, o ministro da Economia do país irmão afirmou que, graças aos resultados obtidos, «*por fim ao contencioso que existia entre Cabo Verde e Portugal, e abrimos o caminho para uma cooperação franca, uma cooperação multiforme, e uma cooperação que será vantajosa para ambas as partes.*»

«*Se conseguimos chegar a estes resultados — sublinhou aquele camarada — foi porque ambas as partes souberam situar estas negociações no seu verdadeiro contexto político, houve a vontade de ultrapassar os pormenores que poderiam dificultar uma solução e ver as relações entre Cabo Verde e Portugal projectadas no futuro.*»

Os principais acordos assinados pelas duas delegações (a caboverdiana, chefiada pelo minis-

tro da Economia, e a portuguesa, pelo ministro da Cooperação, Vítor Crespo) incidem sobre a transferência dos departamentos do B. N. U. e do Banco de Fomento Nacional em Cabo Verde e sobre a situação dos funcionários públicos.

Os problemas do B. N. U. e do Banco de Fomento — um dos pontos mais cruciais do contencioso colonial — «*foram solucionados por aproximações recíprocas de Portugal e Cabo Verde*», segundo afirmou a Imprensa, em Lisboa, o embaixador da República irmã em Portugal, camarada Corsino Fortes.

Quanto aos problemas dos funcionários públicos caboverdianos que serviram o regime colonial, a solução encontrada foi a de Cabo Verde se responsabilizar pelos funcionários, quer portugueses quer caboverdianos, que prestaram serviço no quadro da antiga colónia e ali permanecem. O governo português responsabiliza-se pelos que prestaram serviço noutras colónias ou em Portugal, bem como perante os funcionários caboverdianos que prestam serviço no quadro privado de qualquer das ex-colónias portuguesas.

RECIPROCIDADE

As duas delegações firmaram ainda um acordo regulador do Estatuto de pessoas e regime dos seus bens, que se situa na continuação do documento assinado em 19 de Dezembro de 1974, entre o Governo Português e o PAIGC. Este acordo garante que os impostos, taxas e contribuições serão iguais para os cidadãos dos dois Estados e que as pessoas e os bens singulares e colectivos de um cada um deles serão respeitados pelo outro. Cada Estado compromete-se a abster-se de quaisquer medidas discriminatórias ou arbitrarias, contra cidadãos da outra parte acordante. Ainda dentro do regime de reciprocidade, os portugueses e caboverdianos poderão transferir para o seu país, em qualquer altura, as suas economias ou outros proventos, e, no caso de regresso ao seu país, liquidar os bens imóveis e transferir o produto da venda.

Por outro lado, na sequência e em execução do Acordo Geral de Cooperação e Amizade celebrado entre os Governos da República Portuguesa e da República de Cabo Verde, foram estabelecidos vários acordos de assistência financeira técnica, designadamente o que prevê a participação de Portugal nas obras e investimentos em curso, em Cabo Verde, iniciados no âmbito do IV Plano de Fomento; a concessão de um subsídio reembolsável e a concessão de um empréstimo reembolsável.

Entretanto, foi anunciado em Lisboa que, a pedido do Governo português, passarão a ser temporariamente exigidos vistos das respectivas embaixadas para deslocações entre os dois países.

VISITA DE MIGUEL TROVOADA

Relações mais estreitas com S. Tomé e Príncipe

A visita a Cabo Verde, de sexta a segunda-feira passada, de uma delegação santomense chefiada pelo camarada Miguel Trovoada, membro do Bureau Político e do Secretariado Executivo do MLSTP e primeiro-ministro da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, culminou com a assinatura de um comunicado conjunto, em que as duas partes exprimem o desejo de estreitar as relações bilaterais e de estudar as novas atribuições e estruturas a dar à CONCP.

A delegação foi recebida pelo secretário-geral do PAIGC e presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, e teve sessões de trabalho com uma representação caboverdiana, chefiada pelo primeiro-ministro, camarada Pedro Pires. Além de ter visitado a Praia, deslocou-se às ilhas de Santiago e do Fogo.

O comunicado final sublinha que as duas delegações «*expuseram a situação política, económica e social dos respectivos países*» e «*abordaram as possibilidades de cooperação bilateral em vários domínios tendo constatado a necessidade de estreitar, nomeadamente nos domínios dos transportes e comunicações; no domínio*

das trocas comerciais; nos domínios, cultural, científico e técnico; no domínio das representações diplomáticas no exterior e nas relações externas em geral.»

Foi dada especial atenção à situação de caboverdianos radicados em S. Tomé. A parte santomense exprimiu o seu apreço pelo contributo positivo dado pelos nacionais de Cabo Verde para o desenvolvimento económico de S. Tomé e manifestou a determinação do seu Governo de garantir aos emigrantes de Cabo Verde todas as regalias sociais e de trabalho reconhecidas aos nacionais de S. Tomé.

Por sua vez, a parte caboverdiana considerou toda a contribuição dos seus cidadãos radicados em S. Tomé e Príncipe para a reconstrução nacional daquele país como dada para a própria reconstrução nacional de Cabo Verde.

Uma representação diplomática permanente do governo de Cabo Verde na República Democrática de S. Tomé vai ser assegurada logo que possível.

O primeiro-ministro de S. Tomé convidou o primeiro-ministro de Cabo Verde a visitar aquele país, convite que foi aceite, devendo a data ser marcada ulteriormente.



Amílcar Cabral

As nossas Forças Armadas merecem todos os elogios

As nossas forças Armadas têm sido, em África, das melhores Forças Armadas de africanos, e hoje podemos dizer que temos na nossa terra uma das principais Forças Armadas de África. E temos sabido de facto lutar. Temos lutado com coragem, às vezes com demasiada coragem, que nos sacrificamos, temos feito actos maravilhosos, temos conseguido, numa terra pequenina como a Guiné, enfrentar um inimigo com mais de quarenta mil homens, numa terra pequenina como a Guiné, enfrentar um inimigo com aviões, com tanques, com barcos, com tudo, com bombas da pior espécie. Temos sido capazes de fazer emboscadas destruindo centenas de carros do inimigo, temos sido capazes de afundar barcos, fomos capazes, camaradas, de entrar numa fase nova, de atacar os quartéis inimigos, de tirar os tucas de mais de vinte quartéis durante um certo tempo e vamos tirá-los de mais. As nossas Forças Armadas merecem todos os elogios, os nossos combatentes, corajosos combatentes da nossa terra, merecem grandes elogios, camaradas. Os nossos responsáveis, sobretudo aqueles que se têm dedicado mais profundamente ao trabalho de cumprir as palavras de ordem da Direcção do nosso Partido em relação às Forças Armadas, merecem todos os elogios, todo o respeito e toda a consideração, no máximo.

Mas não devemos esquecer que há êrros, faltas e atrasos nas nossas Forças Armadas. Muitas emboscadas mal feitas, muito atraso em chegar ao ponto onde se deve chegar, muita falta de vigilância nos rios, apesar de terem boas armas nas mãos para atirar nos barcos, falta de coragem para atirarem contra os aviões, apesar de sabermos que quanto mais tiros se der contra os aviões, mais medo têm os aviadores. Embora saibamos que em Quitafine e nalgumas outras áreas, como no Boé, os nossos camaradas foram capazes de combater contra os aviões tucas com uma coragem extraordinária, outros não têm seguido esse exemplo. Temos atrasado os nossos ataques em muitos lugares, temos deixado a nossa Infantaria parada durante muito tempo. Muitos carregadores de «Patchanga» que se estragaram é porque estiveram muito tempo carregados sem afrouxar a mola, quer dizer, estiveram muito tempo sem dar tiros.

Não temos feito reconhecimento como deve ser, antes de fazermos os ataques. O resultado é que, muitas vezes vamos fazer ataques e caímos nas minas. Não temos sabido fazer planos como deve ser, na prática concreta de um ataque, porque o dirigente pode fazer um plano geral para um ataque, mas na realidade concreta de colocar os homens no terreno, no momento do ataque, alguns comandantes não têm sabido fazer como deve ser. O resultado é que não temos tirado o devido rendimento desses ataques. Devemos, por exemplo, reconhecer, que até hoje, só em dois ataques a quartéis inimigos, só em dois, é que prendemos tucas, em Cantacunda e em Bissássema.

Ora isso, camaradas, é muito pouco com tantos ataques a quartéis. Quando os tucas saíram de vinte e tal quartéis, vejam as oportunidades que perdemos de matar uma quantidade de inimigos, de apanhar uma quantidade de tucas. A falta de vigilância, falta de constância e de persistência na vigilância, é uma das características das grandes faltas das nossas Forças Armadas, infelizmente, camaradas.

A primeira condição para melhorarmos as nossas Forças Armadas, é que os nossos comandantes melhorem o seu trabalho».

Inácio Semedo em visita de trabalho a Roma

Deixou o nosso país na passada terça-feira, com destino a Roma, o camarada Inácio Semedo Júnior, director-geral de Cooperação Internacional.

Vai assinar um acordo entre o nosso Governo e o Fundo do Koweit para o Desenvolvimento Económico, acordo esse respeitante ao estudo do projecto de um cais e de um aeroporto a serem construídos no nosso país.

O camarada Inácio Semedo é acompanhado pelo director-geral do Comissariado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, Nobre Leite.

"O pensamento de Lénine e o seu exemplo de revolucionário têm um valor universal"

— CAMARADA JOSÉ ARAÚJO NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SOBRE LÉNINE

Assinalando o centésimo-sexto aniversário do nascimento do fundador do Estado soviético, Vladimir Ilitch Ulianov (Lénine), em 22 de Abril, a embaixada da U.R.S.S. no nosso país organizou uma exposição fotográfica sobre a vida e a obra do grande revolucionário.

A exposição foi inaugurada na passada quinta-feira à noite, pela camarada José Araújo, membro do C.E.L. do Partido e comissário de Estado Sem Pasta. Assistiram ao acto, além do embaixador soviético e de altos funcionários da embaixada, diversos dirigentes do nosso país, nomeadamente os camaradas Vasco Cabral, Honório Chantre e Chico Bá, todos do C.E.L., e Mário Cabral, Comissário da Educação.

Integrada ainda na comemoração em Bissau do aniversário do nascimento de Lénine, realizou-se nesse dia uma sessão de cinema, no cine-Udib, em que foi projectado o filme «O Carrilhão do Kremlin».

Durante a inauguração da exposição, depois de ter usado a palavra o camarada V. Semenov, embaixador da U.R.S.S. no nosso país, o camarada José Araújo fez a seguinte intervenção:

«É com prazer que, em representação do nosso Partido e do nosso Governo, participo neste acto. É isso, fundamentalmente, por dois motivos.

— Em primeiro lugar, porque se trata do acto de inauguração de uma exposição sobre a vida e a obra da figura imortal de Vladimir Ilitch Lenin, organizada por ocasião do 106.º aniversário do seu nascimento;

— Em segundo lugar, porque entendemos que esta iniciativa, que ficamos a dever à Embaixada Soviética no nosso país, é também um acto de afirmação da amizade entre o nosso povo e o povo da grande Pátria que Lenin criou, assim como do desejo dos nossos Partidos e Governos de proseguirem no caminho do desenvolvimento de relações correctas de cooperação, no respeito recíproco e na ajuda que nos impõe o carácter anti-imperialista que é comum aos nossos regimes.

Não quero, neste momento, abusar da atenção dos presentes detendo-me em larga exposição sobre quem foi Lenin e sobre a obra que nos legou. Penso que não é este o lugar nem a ocasião para isso. Após o que sobre a matéria disse o camarada Embaixador Semenov, deixo essa tarefa ao mérito da exposição que inauguramos, a qual, através da eloquência das imagens, vai contribuir seguramente para um melhor e mais amplo conhecimento, entre os habitantes da nossa capital e, em particular, entre a nossa juventude, da gigantesca obra que Vladimir Ilitch Lenin fez pelos oprimidos e explorados de todo o mundo. Porque, contrariamente a certa propaganda que procura privar os povos dos seus ensinamentos, o valor do pensamento e do exemplo de Lenin ultrapassa as fronteiras da terra que o viu nascer e da Pátria que fundou.

Com efeito, o pensamento de Lenin e o seu exemplo de revolucionário e de defensor dos oprimidos têm um valor universal, levando esperanças inspirando a conduta em todo o lado em que o homem, farto da exploração e das injustiças,

se ergue para impôr o respeito da sua dignidade.

Por isso mesmo, o militante do nosso Partido, os combatentes da liberdade da nossa Pátria, o homem consciente da nossa terra que se ergue contra o odioso colonialismo português e lhe impõe a derrota, evocam sempre com respeito e carinho a figura do grande Lenin.

É que só os ignorantes e os desonestos não podem ou não querem entender que, se hoje somos independentes e livres, se hoje podemos encetar com a certeza da vitória final, a tarefa gigantesca de construção de uma Pátria sem miséria, sem opressão, sem ignorância e sem medo, isso se deve também ao génio do imortal Lenin que, pensando, agindo e dirigindo o seu povo até à criação e à consolidação do primeiro Estado socialista do mundo, deu um golpe decisivo no imperialismo, abrindo novas perspectivas ao desenvolvimento do movimento de libertação nacional dos povos da nossa África martirizada por séculos de dominação estrangeira, assim como dos povos igualmente subjugados e explorados da Ásia e da América Latina.

Lenin marcou, com efeito, o seu século e imprimiu novos rumos ao futuro dos nossos povos, dando-nos, tanto através da sua elaboração teórica como pelos resultados da acção revolucionária em que empenhou totalmente a sua vida, que os povos podiam libertar-se, vencendo todos os obstáculos erguidos no seu caminho, para alcançar uma vida de justiça, de dignidade e de progresso. Por isso mesmo, em todo o mundo, os movimentos revolucionários de libertação nacional ou social buscaram e continuam a buscar, no seu pensamento e no seu exemplo, a inspiração e os ensinamentos que enriquecem e formam os homens, indicando-lhes a via correcta tanto na acção política como na conduta moral. Porque Lenin foi, para além de tudo mais, — e como disse Amílcar Cabral — um ser humano integral que — citamos — «soube amar e odiar. Amar a causa da libertação do homem de todas as formas de opressão, a aventura maravilhosa que é a vida humana e tudo que é belo e construtivo sobre o planeta. Odiar os inimigos do progresso e da felicidade do homem, o inimigo de classe, os oportunistas, a

preguiça, a mentira todos os factores de aviltamento da consciência social e moral do homem. Porque considerou sempre o homem como o valor supremo da Humanidade». (Fim de citação)

Neste momento em que o nosso Partido se esforça por mobilizar na tarefa de construção todas as energias e todos os sectores, e em que as dificuldades se acumulam em barreiras por vezes aparentemente intransponíveis, que melhor exemplo de dedicação aos interesses do povo trabalhador apresentar que o de Vladimir Ilitch Lenin, homem integral e revolucionário consequente? Que melhor exemplo indicar aos nossos jovens — quantos deles ainda transviados pelos efeitos do passado colonial —, que melhor exemplo apontar aos nossos quadros e semeado de ciladas? Exemplo de fidelidade aos princípios, exemplo de confiança ilimitada na capacidade das massas, exemplo de probidade moral e intelectual, o exemplo de Lenin, no seu combate pela construção para além do seu fértil pensamento, constitui, sem dúvida, parte apreciável do arsenal das armas hoje ao serviço dos povos de um mundo novo, de justiça e de paz.

Consideramos, pois, a iniciativa desta exposição como uma contribuição preciosa da Embaixada da União Soviética para a acção do nosso Partido no sentido do reforço da consciência política das massas da nossa capital e, portanto, para a realização das tarefas que o nosso Estado se fixou nesta fase da nossa luta. Por isso mesmo devemos os nossos agradecimentos ao camarada Embaixador e aos seus colaboradores. E devemos também aproveitar esta circunstância para exprimir o voto de que os habitantes de Bissau — e em particular a sua juventude — venham em grande número apreciar esta bela exposição.

Viva a memória imortal de Vladimir Ilitch Lenin!

Viva a amizade e a solidariedade entre o PCUS e PAIGC!

Que se reforcem se consolidem a amizade e a cooperação entre o povo da União Soviética e o povo da República da Guiné-Bissau.



Decorrem os trabalhos

(Continuação da 1.ª página)

permitirão fechar rios e «ouriques» e, conseqüentemente, criar mais terrenos para o desenvolvimento da nossa agricultura».

Quanto ao desenvolvimento da horticultura, o camarada Samba Lamine Mané, disse que já numa fase experimental adiantada, se encontram treze variedades hortícolas, entre as quais se destaca a primeira produção de batata inglesa, «que até já foi posta à venda ao público», estando no entanto previsto que, para o próximo ano agrícola, consiga obter-se duas colheitas e, conseqüentemente, grandes produções, «pois o nosso objectivo é vender frescos todo o ano».

Quanto à produção avícola, o comissário da Agricultura e Pecuária anunciou que em Bissau se encontra já em construção um centro de produção, com capacidade anual de 136 mil frangos de carne e 700 mil ovos de consumo, cujo funcionamento está previsto a partir do próximo mês de Julho.

Preve-se ainda, para este ano, a construção de mais três aviários. Um, em Bissau, com capacidade para cinco mil galinhas poedeiras, outro em Bubaque para duas mil poedeiras e o terceiro em Bolama, com a capacidade para duas mil. «Dentro de dois meses já não são suficientes os aviários existentes no país e até Agosto vão chegar mais oito mil pintos poedeiras».

O camarada Samba Lamine Mané anunciou no entanto que só em Dezembro do ano passado se começou pela primeira vez no nosso país a produção de «concentrado alimentar que tem dado bom rendimento e uma economia de divisas muito grande para o nosso Estado, pois as importações previstas para o ano em curso seriam de quatro milhões e duzentos mil pesos, se a ração viesse do Senegal, ou de sete milhões e oitocentos mil pesos, se viesse de Portugal. A importação limita-se agora apenas a vitaminas e farinha de peixe, o que nos permite fazer uma economia de 90%».

O camarada Samba Lamine Mané anunciou que para o próximo ano se espera ter já a concretização de um projecto de incubação artificial, «cuja importância é bastante grande, pois fará cessar as importações de pintos, bem como as importações de doenças».

Espera-se que, dentro deste domínio, se atinja até 1980 uma produção de oito milhões e quinhentos mil ovos de consumo e trezentos e vinte cinco toneladas de carne de frango. «Está prevista a distribuição de frangos e ovos férteis à população, o que faz parte de um trabalho de vulgarização».

No que diz respeito ao desenvolvimento da nossa floresta, o camarada Samba Lamine Mané, disse: «Nos últimos meses de 1975, iniciou-se a preparação dos primeiros viveiros florestais. Dispomos já de cerca de 50 mil plantas de essências florestais de crescimento rápido, importadas de outros locais, entre estas o valioso «Bissilon», em viveiros localizados em Embunhe, perto de Bissorã. Este programa-piloto deverá ser posteriormente alargado, pois prevê-se para o ano em curso a plantação de cerca de quatrocentos mil árvores».

Quanto à produção porcina, um ramo muito importante para o país, «pois as necessidades em carne estão longe de ser asseguradas», obrigaram o Comissariado da Agricultura e Pecuária a recolher todos os porcos existentes nas regiões (sector estado) e à sua concentração em Bissau, «pois a sua assistência era nula e tinham uma alimentação e assistência más». Espera-se que, com esta medida, em 1977 se atinja uma produção de 700 leitões, «sendo as fêmeas

destinadas unicamente à reprodução». O camarada Samba Lamine Mané anunciou que, a partir de 1978, serão construídos dois centros de produção próximos da capital. Um, destina-se a multiplicação, com 400 porcas, esperando-se atingir uma produção anual de 5 mil e 500 leitões.

O segundo centro destina-se à engorda e será construído em Bissau, prevendo-se que ele abasteça de carne de porco a capital, com uma capacidade de 3 mil a 3 mil e 500 porcos por ano.

No que respeita à apicultura, «até ao próximo mês de Junho, pensamos obter uma tonelada de mel», pois este ano em experiências realizadas com uma só colmeia e num espaço de dez dias obteve-se cinquenta quilos. Objectivo é atingir no fim do corrente ano quatro mil toneladas.

Quanto ao cultivo do tabaco, o camarada Comissário da Agricultura e Pecuária anunciou que no próximo ano se procederá à sua lavoura em grande escala, «pois dá-se muito bem na nossa terra».

SAÚDE

O segundo Comissário a usar da palavra foi o da Saúde e Assuntos Sociais, camarada João da Costa, que expôs perante os deputados as linhas de orientação do seu departamento.

Referiu que o Comissariado recuperou e pôs em funcionamento quatro hospitais regionais (Bolama, Bafatá, Canchungo e Gabú), equipando-os com uma equipa de médicos. «Antigamente, estes mesmos hospitais eram servidos somente por um médico». Foram abertos sete hospitais de sector, «dos quais três têm um médico e os restantes são dirigidos por assistentes médicos ou enfermeiros gerais».

É de se referir que os deputados, nas suas intervenções, solicitaram uma maior cobertura no campo da saúde. O camarada João da Costa, comunicou que se encontravam em funcionamento 12 postos sanitários dotados com maternidade e cinquenta postos sem maternidade. «O Alto Comissariado para Refugiados financiará a construção de cinco hospitais de sector (S. Domingos, Farim, Catió, Bubaque e Sonaco) e dezasseis postos sanitários, que servirão de auxiliares aos referidos hospitais de sectores. Para o ano, serão construídos mais três hospitais de sector (dois em Buba e um em Tombali)».

O camarada João da Costa referiu-se ainda à próxima criação de uma empresa mista de importação de medicamentos e equipamento hospitalar. Anunciou também que a região de Bolama-Bijagós receberia em breve uma vedeta-ambulância no valor de mil e quinhentos contos.

O camarada João da Costa afirmou, terminando que, «no futuro, não semearmos, como até aqui, postos sanitários. Existe um estudo da planificação dos serviços de saúde de acordo com a estrutura do desenvolvimento, atendendo a que somos um país agrário, o que implica contar com a agricultura e as infraestruturas que dela nascem e que obrigam a grandes concentrações, o que logicamente fará agrupar o comércio, a educação e a saúde».

OBRAS PÚBLICAS

«Infelizmente, não posso estar contente como outros camaradas Comissários, na medida em que este ano foram menos criticados do que no ano passado. Eu, como no ano passado, voltei a ser criticado. Uns, é por não mandar arranjar as estradas, outros é por não ter mandado arranjar as suas antigas tabancas. No entanto, eu gostaria de prometer arranjar as

da 2.ª sessão ordinária

estradas todas bem, assim como as tabancas. Mas, camaradas, nunca prometo o que não posso cumprir», assim começou a sua exposição o camarada Tino Lima Gomes, Comissário das Obras Públicas, Urbanismo e Construções, ao se referir à tremenda herança do colonialismo português, na sua política de manter grandes construções nas zonas urbanas. Salientou que o nosso Estado não lançou no desempenho uma grande percentagem dos três mil funcionários das Obras Públicas, «que, em vez de compreenderem o gosto grande dos nossos dirigentes e se dedicarem afinadamente ao trabalho para o desenvolvimento da nossa terra, procuram, antes pelo contrário, nada fazer».

A falta de assistência e de máquinas apropriadas e o grande número de obras solicitadas tanto em Bissau como em todo o território nacional e a falta de pessoal qualificado, foram os principais problemas apresentados pelo camarada Tino Lima Gomes perante os deputados. «Mesmo assim, temos brigadas trabalhando nas estradas Farim-Varela, Mansabá-Farim, em Morés e no Boé Oriental».

Quanto às perspectivas futuras, o camarada Tino Lima Gomes anunciou que o Fundo Europeu do Desenvolvimento financiará o projecto dum estrada internacional que ligará Bissau-Banjul-Dakar. «Esta estrada passará por João Landim, Bula, S. Vicente onde será colocada uma jangada moderna ou construída uma ponte, Ingoré, S. Domingos e Ziguinchor».

O BAD (Banco Africano do Desenvolvimento), financiará a construção de uma ponte que ligará Bambadinca Jugudul. «O camarada Victor Freire Monteiro seguiu já para Kinshasa, a fim de assinar o acordo para o financiamento da obra e um acordo para um estudo das estradas do Sul do nosso país, que ligarão, no futuro, S. João, Fulacunda, Quebo, Xitole e Bambadinca».

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

Quanto ao Comissariado dos Correios e Telecomunicações, o titular dessa pasta, camarada Fernando Fortes após se referir «à triste herança deixada pelos colonialistas em materiais e em certos quadros», focou o gigantesco esforço que tem sido feito pelo pessoal do seu comissariado, no sentido de manter em funcionamento as ligações telefónicas entre Bissau e os outros pontos do país, «com um material cujas peças já não se fabricam».

Em breve, graças à ajuda de certos países amigos, o nosso país poderá contar com uma rede interna e externa de telex, através de uma ligação com Dakar».

O camarada Comissário Fernando Fortes, falando das novas perspectivas de desenvolvimento, referiu-se à política de formação de quadros, ao alargamento da central telefónica para suportar todo o serviço, ao melhoramento dos cabos e dos materiais da rede externa e à automatização dos serviços telefónicos das regiões.

OS TRABALHOS DE ONTEM

Ontem pela primeira vez desde o seu início, a Assembleia teve duas sessões de trabalho. De manhã, das 10 às 13 horas e quinze minutos e à tarde das 16 às vinte horas e 25 minutos.

De manhã, usaram da palavra os camaradas comissários de Estado Rui Barreto (Administração Interna, Função Pública e Trabalho). À tarde, usaram da palavra os camaradas comissários Victor Saúde Maria (Negócios Estrangeiros), Adelino Nunes Correia

(Juventude e Desportos), Fidélis de Almada (Justiça).

O camarada Rui Barreto iniciou a sua exposição explicando detalhadamente aos camaradas deputados todo o funcionamento do Comissariado por ele dirigido.

No que se refere ao Departamento da Função Pública, após conveniente explicação das suas actividades e do seu papel dentro do aparelho do Estado, focou a recente medida tomada, «para acabar com a vinda a Bissau de certos funcionários, que só para uma consulta, demoram um ou dois meses, quando não é mais tempo, de quatro pontos no país (Bissau — só para os funcionários da região, Canchungo, Bafatá e Bolama) onde se podem sujeitar a exames de uma junta médica».

Ainda no domínio da Função Pública, o camarada Rui Barreto referiu-se às novas propostas de leis, «que passarão, caso sejam aprovadas, a conceder sessenta dias de licença à mulher funcionária, após o parto, sem contar com o mês anterior ao parto», e a que «regula o funcionamento da entrada, promoção, castigo e exoneração do funcionário».

Quanto ao sector do Trabalho, «onde a grande falta de meios e pessoal qualificado tornaram ainda deficientes as condições de protecção aos trabalhadores, faz com que muita coisa ainda esteja a meio do caminho». O camarada comissário Rui Barreto mostrou-se no entanto, persuadido de que este importante sector, cuja função é regularizar a situação entre a entidade patronal e o trabalhador, «acabará dentro de pouco tempo por cumprir cabalmente a missão que lhe é confiada».

Camarada Luiz Cabral à Assembleia Nacional Popular

«Tanto a Direcção do Partido como a do Governo tem plena consciência do grande valor do trabalho dos camaradas da Justiça, no cumprimento das responsabilidades enormes que lhes são atribuídas no quadro do nosso Estado. A Justiça é uma das coisas mais importantes que temos na nossa terra. A Justiça é, podemos dizer, a razão pela qual lutámos. Porque na nossa terra não havia justiça para todo o povo.

O que existia aqui, e a que chamavam justiça, destinava-se a servir só uma parte da população. E assim nós, durante a luta, criámos a nossa justiça popular, aquela rica experiência que causou admiração e respeito a todos os povos amantes da liberdade e da paz, e a todos os especialistas em justiça, por esse mundo fora.

Depois da libertação total da nossa terra, os camaradas da Jus-

À nossa justiça popular da luta armada à Reconstrução Nacional

tiça tem feito todos os esforços por manter aquela imagem revolucionária que demos à justiça do nosso povo durante a luta de libertação nacional.

Portanto, quero destacar o trabalho destes camaradas, o ambiente que conseguiram criar entre os trabalhadores da Justiça, a imagem que procuram melhorar cada dia, mostrando que a nossa justiça é igual para todos e está ao serviço da sociedade justa que pretendemos criar na nossa terra, hoje completamente livre.

Queremos encorajar os camaradas, para que continuem nesse caminho, porque só assim a Justiça pode contribuir para a consolidação das vitórias do nosso povo, na luta de libertação nacional.

Estes camaradas herdaram muitos problemas, alguns dos quais são resolvidos no dia a dia. Mas há problemas de traição à nossa luta de libertação nacional, que

os camaradas têm de resolver também. Tudo isto mostra a amplitude no trabalho que os camaradas têm à sua frente. Nós voltamos a repetir aqui a nossa confiança e o nosso desejo de dar uma independência total ao seu trabalho, dentro da linha traçada pelo nosso Partido.

Só outro motivo que me leva a felicitar os camaradas do Comissariado da Justiça e População, perante a nossa Assembleia Nacional Popular: é que eles constituem um dos departamentos que mais tem trabalhado no interesse da unidade Guiné-Cabo Verde, graças a um enorme espírito de colaboração com o ministério da Justiça de Cabo Verde, que se tem concretizado num intercâmbio de experiências, para a harmonização dos seus métodos de trabalho. Queremos encorajá-los a que prossigam neste caminho, e desejamos-lhes os maiores sucessos neste trabalho.

“A certeza da nossa vitória assenta nas bases da solidariedade e da militância internacionalista”

Logo na primeira sessão de trabalhos da Assembleia Nacional Popular após a abertura solene, o chefe da delegação da Fretilin que visitou o nosso país Mari Alkatiri, dirigiu-se aos deputados, nos seguintes termos:

«Camarada Presidente do Conselho de Estado;

Camarada Presidente da Assembleia Nacional Popular;

Camaradas deputados à Assembleia Nacional Popular;

Camaradas do Comité Central do PAIGC;

Camaradas do Governo da República da Guiné-Bissau;

Camaradas:

Congratulamo-nos pela oportunidade que nos deram, para falar diante de representantes de várias regiões da República irmã da Guiné-Bissau.

É, em nome do povo de Timor-Leste o Comité Central do Fretilin, que neste momento saudamos revolucionariamente os nossos irmãos da Guiné-Bissau.

Como os camaradas devem saber, o nosso país encontra-se neste momento a ser agredido por forças invasoras do governo militar fascista de Suharto. Há cerca de nove

meses que o povo de Timor-Leste tem vindo a resistir contra esta agressão bárbara das forças dos generais indonésios. Cerca de 60 mil patriotas de Timor, mulheres, homens e crianças foram massacrados durante este curto espaço de tempo. Sessenta mil filhos de Timor foram massacrados! Mas o nosso povo continuará a resistir até a sua libertação total.

Nós perguntamos, porque razão a Indonésia invadiu Timor-Leste?

É muito simples, camaradas: pela mesma razão que levou o colonialismo português a massacrar o povo irmão da Guiné-Bissau, os povos irmãos de Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

Mas, porquê é que em Timor-Leste os portugueses se limitaram a fugir?

É muito simples camaradas: a distância em que nos encontramos e também porque naquela área geográfica os interesses imperialistas tinham como peão avançado outro governo e não o governo português. Assim, Portugal abandonou o nosso país, en-

tregando praticamente à agressão bárbara do seu governo amigo da Indonésia. A descolonização portuguesa não foi nada mais nada menos que reconhecer a força e entregar o poder às forças que lutaram para a libertação dos países irmãos de Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. Mas, no caso de Angola e de Timor, tudo tentaram fazer para que essa descolonização se fizesse da forma como eles desejavam. Em Angola foram derrotados completamente e oportunisticamente tomaram a decisão de reconhecer a República Popular de Angola. Em Timor foram vencidos e não convencidos.

A situação do nosso inimigo, neste momento, em Timor, é de vencido e não convencido. O que é necessário então fazer para convencer que é impossível lutar contra a vontade de um povo em se libertar? É necessário sim, que a solidariedade internacionalista seja realmente uma realidade.

Nós continuamos a lutar porque temos a certeza na vitória e uma das bases desta nossa certeza é precisamente a solidariedade e a militância internacionalista. Nós viemos aqui à Guiné-Bissau não para pedir apoio porque do povo e

do governo da Guiné-Bissau nós sempre tivemos apoio incondicional, nós viemos, sim, para consolidar as nossas relações e acima de tudo para informar aos nossos amigos da Guiné-Bissau sobre a situação real em Timor-Leste. Para apoiar, nós sabemos que é preciso acima de tudo saber o que se passa e por isso mesmo cá nos deslocamos e também para estabelecermos as nossas relações diplomáticas, ao nível de embaixada com a República da Guiné-Bissau. Portanto, a nossa visita aqui é mais informativa e informal. Trazemos também uma mensagem do camarada Presidente Xavier do Amaral para o camarada Presidente do Conselho de Estado Luiz Cabral. Já agora gostaríamos após desta nossa intervenção fazer a entrega desta mensagem, na presença de todos os camaradas deputados. E como também sabemos que esta Assembleia Nacional Popular irá ter muito trabalho, nós vamos aqui interromper esta pequena intervenção. Antes disso, saudamos de novo os camaradas deputados representantes do povo nesta Assembleia e também de novo agradecemos a oportunidade que nos deram de aqui pronunciar algumas palavras sobre a nossa luta. Obrigado!»

ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PÁGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



CONTOS E LENDAS DA NOSSA TERRA

As histórias da nossa terra que começámos na nossa última página a contar, condençam-se todas numa pergunta final.

Estas histórias são mais um jogo de convívio que uma comunicação de experiências e participação activa do auditório contribui mais ou menos directamente para a preservação dos nossos valores tradicionais.

A história-advinha, serve de pretexto para se começar uma discussão, ou melhor, um diálogo entre o contador e o seu auditório. Trocam-se sonoras galhadas, troças e engraçadas piadas, este modo de passatempo, cria uma boa atmosfera, donde se exclui todo o preconceito moral e se aproveita eventualmente para se fazerem as pazes entre indivíduos da tabanca discordantes.

A história-advinha funciona, assim, como uma das forças que mantêm o bom espírito na vida social e dão a oportunidade a exercícios de espírito de um nível muitas vezes elevado.

AS DUAS RIVAIS

Um jovem juiz um dia fez uma viagem em companhia das suas duas namoradas.

Mas no meio do caminho, ele foi atacado de uma doença súbita e não aguentando a dor, caiu morto no chão.

Aterrorizadas, as duas raparigas tentaram de todas as maneiras, cada uma de seu lado, serem o mais útil possível.

Uma delas, obedecendo aos nossos costumes tradicionais, sentou-se ao lado do cadáver com um ramo de árvore na mão a afastar todas as moscas, preservando assim o corpo de todas as impurezas, em esperando que ele fosse a enterrar.

De um espírito mais prático, a outra namorada do morto, preferiu ir a correr à tabanca mais próxima, procurar um djambacos e lhe pedir ajuda.

O djambacos, depois de se inteirar do sucedido prontificou-se a reanimar o morto, na condição que nenhum bicho tivesse tocado no cadáver.

Indo imediatamente ao local onde estava o morto ele viu que tudo estava em ordem graças à dedicação e à boa vigilância da primeira namorada.

Ele pôs-se ao trabalho e com os seus mêsinhos da terra conseguiu reanimar o morto.

Das duas namoradas, qual delas verdadeiramente salvou a vida do homem? E por conseguinte, qual delas ele deve escolher para esposa?

A corrida às bolsas de estudo...

«Criaremos um espírito novo de civismo, de patriotismo, de consciência militante, para acabarmos com essa corrida às bolsas de estudo que há agora, para acabar com essa ideia que os nossos jovens têm agora que só os engenheiros e os doutores é que valem nas nossas terras.

Podemos ver o sacrifício daqueles nossos camaradas, que podiam estudar também, que podiam ser hoje engenheiros, doutores, mas não fizeram isso, pegaram na nossa luta, sacrificando toda a sua juventude pela libertação da nossa terra, para podermos ter hoje o nosso país completamente livre.

Estudemos cada vez mais, para beneficiarmos das bolsas de estudo que o nosso Estado pode dar, que são hoje muitas vezes mais, em número, do que as que os colonialistas davam. Uma prova disso é que, com um ano e meio de independência temos já mais de 600 estudantes em países estrangeiros. Mas não vamos ver isso como um objectivo na vida.

Quando tivermos uma formação, quando fizermos um curso médio ou um curso técnico, devemos voltar para a nossa terra e trabalhar, com amor ao trabalho, com decisão, para dar uma contribuição ao progresso da nossa terra, pôr aquilo que já aprendemos ao serviço do nosso Povo, a sério, como militantes».

Camarada Luiz Cabral, 2.ª Sessão Ordinária da Assembleia Nacional Popular

Não podemos permitir que estejam na Escola, rapazes ou raparigas que não aprendem nada, que passam anos reprovando, guardando lugar, tirando o lugar a outros que querem e têm capacidade dentro da nossa terra. Não podemos nem devemos permitir isso.

A. Cabral

A Assembleia Nacional Popular e a Escola Técnica Vitorino Costa

As nossas Escolas têm enviado aos trabalhos da ANP alguns alunos que vão acompanhando as sessões com o maior interesse.

De assinalar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na Escola Técnica, em que diariamente os alunos vão fazendo reportagem das sessões, entrevistas, etc. e, no seu Jornal Mural diário.

Assim e como exemplo referimos entrevistas com deputados, dirigentes do Partido e a delegação da FRETILIN.

Este trabalho tem a nível da Escola despertado um grande entusiasmo e, revela

de facto, um exemplo de militância que poderá e deverá ser seguido por outras escolas em iniciativas idênticas.

Também no passado domingo os camaradas deputados efectuaram uma visita à Escola Técnica. Com a presença de alunos, professores e funcionários que fizeram a recepção, os camaradas deputados percorreram atentamente a escola, inteiraram-se dos seus problemas e no final em nome de todos eles falou um camarada que apelou para que os alunos se esforçassem no estudo e no trabalho, para o engrandecimento da nossa terra.

Conheça a nossa terra

O Boé

— O Boé é uma das regiões mais belas da nossa Terra. Está situado no Sudeste do País. É limitado a Norte pelo Rio Corubal, a Sul e Leste pela República da Guiné. A Oeste passa a estrada que liga Madina N'Dongo à fronteira.

O Boé tem uma superfície de 3.000 Km² mas é pouco povoado. Dezenas de ribeiros, impetuosos no tempo das chuvas, na maior parte sem água na estação seca, cortam o Boé em diversas direcções. Os rios Péfine e Corubal correm pelas terras do Boé.

Esta região é a mais alta do País. As colinas rochosas, cujas alturas vão gradualmente aumentando do Corubal para a fronteira, seguem-se pequenos vales de suave declive e de um panorama maravilhoso.

Pequenas planícies áridas, as chamadas lalás, sucedem-se a pequenos planaltos, cobertos de densas matas vestidas das mais variadas espécies de vegetação.

Administrativamente, é um dos sectores pertencentes à Região do Gabú. Tem a forma de um grande triângulo-retângulo, cujos catetos são constituídos pelas fronteiras Sul e Leste com a República da Guiné e a hipotenusa pelo Rio Corubal, que limita o Boé do resto da região do Gabú.

O Boé, que no tempo da dominação colonial estava completamente abandonado, sem escolas, sem um simples posto sanitário, sem meio algum de comunicação e onde somente chegavam os cipaios, agentes do colonialismo, para cobrar o «imposto de cabeça», ou arrolarem a população para o trabalho forçado das estradas; o Boé, com 100% de analfabetos, está contudo intimamente ligado à

história da heroica luta de Libertação Nacional.

Completamente libertado desde 1969, foi lá que, em 10 de Novembro de 1966, tombou gloriosamente em combate o camarada Domingos Ramos, «Herói Nacional» e um dos principais responsáveis do nosso Partido.

Foi no Boé ainda, que no ano de 1973, se realizou o II Congresso do Partido. Finalmente, foi aí, no mesmo ano, mais precisamente no dia 23 de Setembro, que se reuniu pela primeira vez, a Assembleia Nacional Popular, tendo sido solenemente proclamada a independência da República da Guiné-Bissau.

Desde o tempo da luta armada, que o Partido dedicou uma atenção muito especial ao Ensino e à Saúde.

Dois internatos, com cerca de 350 alunos, e algumas escolas provisórias foram criadas no Boé a partir de 1969, apesar das dificuldades como funcionavam, sujeitas a frequentes deslocações e até ao encerramento de algumas delas, devido aos contínuos bombardeamentos aéreos por parte do inimigo e ainda por efeitos de rotação das terras de cultivo.

Foram criados seis postos sanitários e um hospital recebendo a população, assistência e medicamentos gratuitos.

Actualmente, quer o Comissariado da Educação Nacional e Cultura como o da Saúde e Assuntos Sociais, estão gradualmente estruturando os seus serviços, de modo a permitir uma melhor eficiência na assistência a conceder às populações, de regresso às suas tabancas, destruídas pela aviação inimiga durante o tempo da guerra e que agora estão a ser reconstruídas.

Organização escolar

OBJECTIVOS E IMPORTÂNCIA

Actualmente existe um crescente interesse pelo estudo dos problemas de Organização Escolar. Este facto se explica pela:

- A extensão dos serviços educacionais a todo o País;
- A necessidade de utilizar grandes recursos humanos e materiais;
- O avanço da tecnologia educativa;
- O emprego de novos métodos e técnicas do ensino;
- O desenvolvimento de novos elementos na política educacional;
- A aplicação de planos experimentais de carácter psicopedagógico;
- O estabelecimento de uma nova filosofia educacional de acordo com as exigências da nossa Reconstrução Nacional, na qual a participação de todos, mais as actividades de trabalho produtivo, é um factor determinante, não só para que toda a numerosa juventude estudantil dê a sua valiosa colaboração no desenvolvimento económico do nosso país, assim como, para garantir a ligação entre a escola e a sociedade, entre a teo-

ria e a prática, entre a formação e a educação. Desaparecidas as estruturas da educação do passado e o carácter de elite e de discriminação do ensino, se criarão as bases de nova organização escolar de acordo com as mudanças radicais e revolucionárias produzidas na educação e que respondem aos objectivos seguintes:

- Prever, planificar, organizar, controlar e verificar todo o tipo de actividade educativa.
- Conseguir um ambiente no qual tanto os elementos humanos como os materiais, intervenham no processo educativo e realizem as suas operações de uma maneira mais eficaz.
- Ajudar a resolver as necessidades de professores, assim como na formação dos futuros.
- Garantir a organização de trabalho mediante o cumprimento das resoluções, disposições, planos, actividades educativas e extra-escolares, que contribuam na formação integral do Homem Novo na nossa terra.

Angola; suspensos os vistos de entrada a portugueses

LUANDA (AFP) — O governo da República Popular de Angola decidiu suspender os vistos de entrada em Angola para os cidadãos portugueses, anunciou na terça-feira a agência angolana de Imprensa, «Angop».

A agência precisa que esta medida, que começou já a funcionar, entra no quadro da reorganização do sistema de entrada de visas de entrada e de saída, de Angola, para os nacionais e estrangeiros.

Recorda-se que o governo da RPA decidiu na segunda-feira fechar a «Casa de Angola» em Portugal, que era com as suas filiais, os únicos organismos habilitados a passarem visas para Angola.

NACIONALIZADA A «CUCA»

A nacionalização do grupo «Companhia União de Cervejas» (CUCA), que agrupa em Angola vinte empresas, nomeadamente nos domínios da cervejaria e do engarrafamento, foi anunciada na segunda-feira à tarde em Luanda por Aires Machado, ministro do Trabalho da RPA.

O ministro deu esta indicação por ocasião de um «meeting» realizado pelos trabalhadores da «Cuca», que reclamavam a satisfação das reivindicações de ordem salarial,

Potugal-1ª crise política pós-eleitoral

O Conselho de Ministros discute o futuro do VI Governo Provisório

● O PPD abandona a coligação governamental

LISBOA (AFP) — O general Costa Gomes recebeu no Palácio presidencial de Belém, os dirigentes dos quatro principais partidos, tendo examinado com Freitas do Amaral, dirigente do Centro Democrático Social (CDS-direita), Alvaro Cunhal, Secretário-Geral do Partido Comunista, e Sá Carneiro, Secretário-Geral do Partido Popular Democrático (PPD), os resultados das eleições legislativas de domingo último e analisado a actual situação política portuguesa. Além disso, o Conselho de ministros reuniu-se para discutir, segundo fontes próximas do primeiro-ministro, se o VI governo provisório presidido por Pinheiro de Azevedo, deve ou não manter-se igual até às eleições presidenciais, que terão lugar no fim de Junho. O PPD decidiu efectivamente abandonar os postos ministeriais (2 ministros, 7 secretários de Estado e um sub-secretário de Estado) que detinha no VI governo provisório.

MÁRIO SOARES AO «AVANTI»: «PS — A ÚNICA ALTERNATIVA»

ROMA (AFP) — O Partido Socialista Português não pretende propôr «nada mais que um governo socialista homogêneo», declarou Mário Soares numa entrevista

concedida em Lisboa ao órgão do Partido Socialista Italiano «Avanti».

«O povo português não toleraria hoje um governo de aliança entre socialistas e comunistas, por quem nutre uma desconfiança justificada», acrescentou o secretário-geral do P.S.P.

Por outro lado já não aceita um governo com os moderados. «De tal maneira que a única alternativa que continua em pé é a nossa. Se os outros partidos quiserem extrair as conclusões desta situação, nós teremos a possibilidade de governar com um governo socialista homogêneo. Caso contrário, os outros partidos assumirão a responsabilidade de propôr uma fórmula alternativa qualquer que seja ela».

O nosso problema, acrescentou Mário Soares não é de governar com 35 por cento dos votos em lugar de 40, o ponto real da questão, é que a direita não conseguiu conquistar a maioria, como se propunha.

No que respeita à «batalha presidencial» Mário Soares reafirmou que o P.S. é «em princípio favorável a um candidato vindo do grupo dos militares». Não se pronunciando de momento, sobre nenhum nome, Mário Soares, anunciou a intenção de começar imediatamente as consultas, acerca deste problema.

A entrevista precisou o «Avanti», foi concedida quando os resultados definitivos não eram ainda conhecidos.

ORIENTAÇÃO DO ELEITORADO PARA A ESQUERDA

ARGEL (APS) — Enquanto os observadores presentes em Lisboa esperam pelas próximas horas a publicação do resultado oficial e final das primeiras eleições legislativas organizadas no país desde há cinquenta anos, os resultados parciais deste escrutínio, que determinará sem nenhuma dúvida o futuro político de Portugal, definem claramente a orientação do eleitorado.

O Partido Socialista de Mário Soares, sem registar uma maioria

absoluta, ficou à cabeça deste escrutínio, seguido pelos dois grandes partidos conservadores, o P.P.D. e o C.D.S.. O Partido Comunista, de Alvaro Cunhal, aparece em quarto lugar com cerca de 15 por cento dos votos, contabilizando um ganho de quase 3 por cento, que se atribui ao apoio dos votos do M.D.P. O Partido Socialista conta com 35 por cento dos sufrágios, enquanto nas eleições do ano passado, obteve 38 por cento dos votos. Os partidos conservadores, quanto a eles, contam os dois reunidos com perto de quarenta por cento dos sufrágios.

Em geral portanto, os resultados destas eleições, reflectem bastante bem a Constituinte, quer dizer uma orientação teoricamente maioritária do eleitorado português para a esquerda comunista e não comunista.

Há, no entanto, a hipótese de que uma análise mais detalhada destes resultados, à luz do actual contexto português, traduzam um certo reforço dos partidos conservadores que, após dois anos de afastamento da condução dos assuntos do Estado, poderão agora pretender uma participação mais activa na definição das grandes linhas da política portuguesa.

Conferência Geral da UNESCO

PARIS (ANOP) — Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe figurarão como observadores na conferência geral da UNESCO, a realizar em Nairobi em Setembro próximo. Além de Angola, cuja presença igualmente como observador fora já anunciada, estarão também presentes o mesmo estatuto, a República Democrática do Vietname, os Comores, as Bahamas e o Suriname. Serão também convidados pelo Conselho Executivo da UNESCO, os movimentos de libertação africanos reconhecidos pela Organização da Unidade Africana. Entre eles contam-se o Conselho Nacional Africano (ANC) e a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO).

Argélia: a Carta Nacional consagra as conquistas da revolução socialista

ARGEL (TASS) — Acabou de ser publicado em Argel um projecto da Carta Nacional. Este importante documento consagrará as realizações do povo argelino e definirá as grandes linhas da edificação da sociedade socialista na República.

A Carta Nacional, que será submetida ao exame do povo argelino, traça as vias da passagem da Argélia à etapa socialista do desenvolvimento. O socialismo, precisa o documento, está conforme os imperativos do nosso tempo e do desenvolvimento do movimento

(Continua na 8.ª página)

ANGOLA: RELAÇÕES COM PORTUGAL

LUANDA (ANOP) — O Bureau Político do MPLA manifestou as suas reservas quanto à intensificação de relações com Portugal reafirmando «estar atento a todas as manobras do imperialismo contra o povo angolano, dispende-se a combatê-las de qualquer forma, venham elas donde vierem». Nesta mesma declaração o MPLA anunciou que as entidades governamentais angolanas entregarão ao encarregado de negócios de Portugal, acreditado em Angola, uma nota diplomática sobre este assunto. Essa declaração denuncia Portugal «como o centro de encontro das forças reacçãoárias que daí se pretendem organizar contra o povo angolano, utilizando a imprensa para injuriar e difamar os responsáveis do MPLA e da RPA.»

ACORDO ENTRE CUBA E ANGOLA

HAVANA (TASS) — Foi assinado entre a República de Cuba e a República Popular de Angola um protocolo de cooperação no domínio da saúde pública. Nos termos do protocolo, médicos cubanos e pessoal médico partirão para Angola. Além disso, Cuba ajudará a RPA a formar médicos e auxiliares-médicos.

LÍBANO: ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

BEIRUTE (AFP) — A eleição do novo presidente da República libanesa terá lugar sábado, dia 1 de Maio, anunciou na terça-feira Kamel Al Assad, Presidente da Câmara dos Deputados. Al Assad tinha convocado na terça-feira o «bureau» da Câmara a fim de fixar a data da eleição do sucessor do presidente Solejman Frangie.

GEISEL: «O BRASIL TEM MUITO INTERESSE EM ANGOLA»

PARIS (AFP) — O presidente brasileiro, general Ernesto Geisel, declarou-se, à sua saída do Palácio do Eliseu, bastante satisfeito da sua visita a França e das suas conversações com o presidente francês. O general Geisel, que teve conversações na terça-feira de manhã com o chefe de Estado, precisou: «tratamos de questões políticas e de assuntos económicos, de perspectivas do estreitamento de laços entre o Brasil e a França». O Presidente do Brasil repetiu, por outro lado, que não estava prevista a assinatura de nenhum acordo, mas que seria publicado um comunicado.

O chefe de estado brasileiro reconheceu que a questão de Angola foi focada durante as conversações. O Brasil — disse em substância — tem muito interesse em Angola e segue de perto a sua evolução.

RODÉSIA: VETERANOS DO VIETNAME CONTRATADOS POR IAN SMITH

JOANESBURGO (AFP) — Um grupo de 80 antigos combatentes americanos do Vietname juntou-se às fileiras do exército regular rodesiano, soube-se na terça-feira em Joanesburgo. Num artigo publicado na primeira página do quotidiano da tarde em afrikander, «Die Vaderland», pode-se ler que estes homens não são mercenários mas que combatem como «soldados rodesianos contra o «terrorismo». O jornal precisa que eles se juntaram ao exército rodesiano a seguir aos anúncios que apareceram em jornais no estrangeiro. O «Die Vaderland» cita igualmente os colonos do distrito de Nuametsi, no sudeste da Rodésia, que consideram que «o governo rodesiano dispôs suficientemente de soldados estrangeiros para que defendam toda a fronteira do nordeste».

Encontro Nyerere-Samora Machel Análise da situação Política na África Austral

DAR-ES-SALAM (AFP) — Chegou na terça-feira de manhã a Dar-Es-Salam, algumas horas depois da partida do Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, o presidente de Moçambique, Samora Machel, que se encontrou com o Presidente Julius Nyerere, antes da partida deste, nessa mesma tarde para uma visita

de duas semanas a cinco países de Europa.

Considera-se na capital tanzaniana, segundo uma fonte informada, que o Presidente Nyerere teria posto Samora Machel ao corrente das conversações que teve com o Secretário de Estado americano sobre

(Continua na pág. 8)

MANOBRAS DO IMPERIALISMO

Da viagem de Kissinger à África ao governo de Ian Smith com ministros negros

LUSAKA (AFP) — O Secretário de Estado americano, Henry Kissinger, chegou na terça-feira à tarde a Livingstone para visitar, na fronteira da Zâmbia e Rodésia, o local das quedas do lago Vitória.

Por esta ocasião, Kissinger declarou à Imprensa, durante uma breve conferência, que esperava que um dia as condições políticas permitiriam a reabertura da ponte entre os dois países.

Respondendo a uma questão que lhe foi posta, o Secretário de Estado afirmou, por outro lado, que pensava que a luta armada, actualmente pronunciada por vários presidentes africanos como o único meio de libertação da Rodésia,

conduziria «tarde ou cedo» a negociações.

Kissinger indicou igualmente, em resposta a uma outra questão, que não tinha sido evocada, durante as conversações com o «leader» da «facção interna» da ANC, Joshua Nkomo, nenhuma ajuda militar ao Conselho Nacional Africano (ANC).

SMITH ANUNCIA MINISTROS NEGROS...

SALISBÚRIA (AFP) — Ian Smith, primeiro-ministro da Rodésia, anunciou na terça-feira a entrada para o seu governo de quatro ministros e seis vice-ministros.

Numa declaração radiofonada,

Smith precisou que os quatro ministros teriam sido nomeados ontem, três vice-ministros seriam «imediatamente», os três outros devem ser «o mais rapidamente».

O primeiro-ministro rodesiano criticou, igualmente, durante a sua declaração os recentes comentários de Henry Kissinger, Secretário de Estado americano, acerca da situação na Rodésia. Kissinger, declarou nomeadamente Smith, aliou-se à campanha psicológica anti-rodesiana. «Lamento que ele não tenha achado que valia a pena vir à Rodésia para se dar conta, ele próprio, do real estado de coisas no país, antes de tomar decisões a nosso respeito».

ARGÉLIA

a Carta da Revolução Socialista

(Continuação da página 7)

de libertação nacional.

O reforço da independência nacional a organização de uma sociedade, isenta de exploração do homem pelo homem, tais são as tarefas históricas que se põem a Argélia, é dito na Carta.

Um partido de vanguarda, que dirija e controle a política do país, será a força motriz da sociedade, estipula um dos capítulos do documento.

O congresso, que determinará o programa do partido e que procederá as eleições dos seus organismos dirigentes, será o seu órgão supremo. A Constituição, que deverá ser aprovada durante um referendo nacional, é atribuída a definição da estrutura do estado. A Assembleia Nacional do Povo e o presidente da República serão eleitos por sufrágio universal.

A publicação do texto da Carta Nacional é um prelúdio de uma vasta campanha que coroa as actividades desenvolvidas há longos anos, tendo em vista a colocação de um fundamento sólido à Revolução da Argélia falando para a Rádio e Televisão. Houari Boumediene formulou a esperança de que a população do país dará o seu concurso eficaz à discussão da Carta Nacional, porque a etapa que se inicia, marca uma nova mudança na história da Revolução argelina e do povo da Argélia e, que tem como objectivo consagrar as realizações das massas populares.

EMBAIXADOR DO VIETNAME NA GUINÉ-BISSAU

Vindos de Conakry chegaram na passada terça-feira à nossa capital os camaradas Tran Van Duoc, embaixador extraordinário e plenipotenciário da República Democrática do Vietname no nosso país, e Vu Van He, primeiro-secretário da mesma embaixada.

Visita de Beavogui a Lomé na festa nacional do Togo

LOME (AFP) — O Primeiro-Ministro Lansana Beavogui, chegou na segunda-feira à tarde a Lomé, onde entregou ao chefe de estado togolês, general Gnassingbe Eyadema uma mensagem pessoal do seu homólogo guineense, Presidente Sekou Touré, e assistiu na terça-feira à celebração do 16.º aniversário da proclamação da independência do Togo.

Beavogui, que chefia uma importante delegação, foi acolhido na sua descida do avião pelo ministro togolês dos Negócios Estrangeiros, Ayi Huenou Hunlede, rodeado de vários colegas seus, e segundo um cerimonial reservado aos altos hóspedes.

Imediatamente, após a sua chegada à cidade foi recebido em audiência pelo Presidente Eyadema.

Frente à Imprensa, o Primeiro-Ministro guineense mostrou-se hesitante no respeitante à actual viagem africana do Secretário de Estado americano. E se a viagem de Kissinger, disse, é susceptível

CAMARADA ABÍLIO DUARTE AO «NÔ PINTCHA»

A troca de experiências é necessária para fazer avançar o trabalho

(Continuação na página 2)

aproveitámos para adoptar outras leis de importância capital, como por exemplo, sobre os símbolos — Bandeira, Hino e Armas — de Cabo Verde, sobre o tempo de serviço prestado na luta de libertação nacional, sobre os poderes do presidente da Assembleia entre duas sessões e sobre a imunidade dos deputados. E, sobretudo, aproveitámos esta sessão da Assembleia para efectuar um balanço da nossa acção governativa em todos os domínios, com intervenções que nos deram uma ideia bastante aproximada da realidade e de todo o trabalho que fizemos desde a proclamação da independência. Este balanço era indispensável, para conhecermos a situação actual em que vivemos, os progressos que realizámos, as dificuldades que sentimos. Consideramos esta terceira sessão como uma sessão histórica, na medida em que as primeiras sessões se destinaram principalmente a aprovar a organização política do Estado. Mas foi nesta última sessão que se passou à aprovação da legislação ordinária, o que lhe deu um cunho de verdadeira reunião de trabalho. Além disso, a presença de uma delegação a alto nível da ANP da Guiné-Bissau, conduzida pelo camarada Pascoal Alves, deu uma nota fundamental do espírito de unidade que reina no seio dos nossos povos».

POLÍTICA EXTERNA

Camarada Abílio Duarte, como chefe da diplomacia cabo-verdiana, podia dizer-nos qual tem sido a linha de orientação da política exterior do Governo de Cabo Verde?

de favorecer a libertação total do continente africano é bem-vinda. Mas se esta visita deve constituir uma mudança na política dos Estados Unidos, ou contribuir para exercer um certo neo-colonialismo nos povos da África Austral, o Secretário de Estado americano será recebido com frieza e hostilidade». «Os regimes racistas que são condenados acrescentou, devem desaparecer, o mesmo acontecendo ao apartheid, que é uma política abjecta».

A propósito da recente cimeira quadripartida de Conakry sobre Angola (Guiné, Angola Guiné-Bissau e Cuba), Lansana Beavogui considerou em resposta a uma pergunta, que não se opõe às decisões da OUA. Os chefes de estado da OUA, declarou em substância, são livres de seguirem a sua política interna ou externa. Quanto às decisões de Conakry, serão integralmente executadas, porque são dirigidas contra tudo aquilo que serve para espoliar os interesses económicos, políticos e culturais dos povos africanos.

«Nada tenho a dizer de novo a este respeito, na medida em que é o nosso Partido que dirige o Estado, tanto na Guiné como em Cabo Verde. Estes dois Estados estão profundamente marcados pela orientação do nosso Partido, cujo Programa define as linhas gerais da nossa política exterior.

O nosso primeiro acto, após a independência, foi participar na reunião do Conselho de Ministros da O.U.A., onde fizemos uma proposta concreta de adesão àquela organização. Imediatamente a seguir, participámos na reunião dos países não-alinhados, em Lima. Por fim, propusémos a nossa entrada na ONU:

De acordo com o programa do nosso Partido, estamos a contribuir directamente para materializar a ideia da unidade africana, através da nossa entrada na O.U.A. e no grupo de países não-alinhados».

O camarada Abílio Duarte prosseguiu:

«Adquirimos uma experiência apreciável durante a nossa luta de libertação nacional, no que respeita a relações exteriores. Mas temos que saber distinguir as relações exteriores do Partido das do Estado.

Como Estado, não tínhamos qualquer experiência, pois não possuíamos personalidade jurídica no plano internacional. Durante quinhentos anos de presença colonial, foi o Governo português que nos representou na arena internacional. Só depois da nossa independência assumimos a responsabilidade de representar o nosso povo no exterior».

C.O.N.C.P.

Vai realizar-se brevemente a próxima reunião da CONCP. Que importância atribui a esse acontecimento?

«Penso que há todo o interesse em efectuar essa reunião, para retomar a tradição que sempre existiu durante a luta de libertação nacional. Encontrámo-nos numa nova fase, depois da independência total de todas as ex-colónias portuguesas, na fase da reconstrução nacional. Parece-me que é necessário continuarmos a coordenar esforços no campo político, económico, cultural, técnico e outros. Inclusivamente, devemos coordenar, de certo modo, a nossa política internacional. As vantagens da troca de experiências e da coordenação de esforços, que tirámos da união durante a luta de libertação

nacional, podemos igualmente repeti-las, agora, na fase da reconstrução nacional. Portanto, acho que se justifica plenamente a reunião da CONCP, passados poucos meses sobre a independência de todas as ex-colónias portuguesas».

A morte de Gretchko Mensagem das FARP

(Continuação da 1.ª página)

Gretchko, membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista da URSS, deputado ao Soviete Supremo da URSS e ministro de Defesa da União Soviética.

Com o desaparecimento do Marechal Andrei Gretchko, o povo da União Soviética e as suas gloriosas Forças Armadas perderam um dos seus mais destacados dirigentes e um dos seus mais dignos filhos.

A grande figura do Marechal Andrei Gretchko, duas vezes herói da União Soviética, ficará para sempre gravada com letras de ouro na História das Forças Armadas da União Soviética, como grande estratega e um dos condutores do exército soviético na grande guerra pátria contra o fascismo e pela libertação dos povos.

As nossas Forças Armadas Revolucionárias do Povo que, durante a longa luta de libertação nacional, souberam apreciar a importante e decisiva ajuda do povo soviético e das suas Forças Armadas, sentem-se afectadas pela dor causada por esse desaparecimento.

Nesta triste ocasião de luto para as Forças Armadas soviéticas e todos os anti-fascistas do mundo pedimos que, em nome das Forças Armadas Revolucionárias do Povo e em nosso nome próprio, aceitem e transmitam ao povo soviético, ao PCUS, às Forças Armadas e à família enlutada as nossas mais profundas condolências».

Nyerere - Samora Machel

(Continuação da página 7)

a questão do acesso ao poder da maioria africana nos países da África Austral, Samora Machel faz parte, com os presidentes Nyerere (da Tanzânia), Kenneth Kaunda (da Zâmbia) e Seretse Khama, (do Botswana), do grupo dos quatro países da região que apoia directamente os nacionalistas africanos do Zimbabwé.

Os dirigentes deste grupo trabalham em estreita coordenação e encontram-se frequentemente, para definirem as modalidades do seu apoio aos movimentos de libertação. O Presidente Kaunda, da Zâmbia, que recebeu na quarta-feira Kissinger, esteve no passado fim-de-semana em Moçambique, onde teve conversações com o Presidente Samora sobre os problemas da África Austral.

ULTIMAS NOTÍCIAS

SAHARA: OFENSIVA DA FRENTE POLISÁRIO

SAHARA OCIDENTAL — Regiões Libertadas — (APS) — Os resistentes saharianos lançaram um ataque de grande envergadura contra as unidades marroquinas, assegurando a defesa de El Ayoun, e submetendo alguns objectivos militares e administrativos da cidade, a ataque de artilharia pesada. O hotel «Parador», assim como vários quartéis ocupados pelas forças marroquinas foram atingidos durante este ataque, que fez dezenas de mortos e feridos.

GROMYKO EM PARIS

PARIS (AFP) — Decorre em Paris a visita do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, tendo sido marcado o seu segundo dia, em Paris, por conversações de cerca de 2 horas, com o Presidente Valéry Giscard d'Estaing, no final de um almoço que este ofereceu a Gromyko, no Eliseu. Num brinde, pronunciado durante o almoço, Giscard d'Estaing sublinhou que «a França segue uma política de desanuviamento e de cooperação com a União Soviética, que está conforme com o interesse dos nossos dois povos».

ESPAÑA: ARIAS NAVARRO ANUNCIA REFORMAS

MADRID (AFP) — Terá lugar no mês de Outubro em Espanha, um referendo sobre a questão da reforma parlamentar, e serão convocadas para princípios de 1977, as eleições gerais por sufrágio universal directo, anunciou o Primeiro-Ministro Arias Navarro. Num discurso televisado, Navarro precisou que o referendo incidirá sobre a questão da reforma, instituindo duas câmaras «co-legislativas» e sobre a modificação da lei da sucessão, e que as eleições gerais para a Câmara baixa eleita por sufrágio universal, se realizarão nos princípios de 1977.

U.R.S.S.: PROGRAMA PARA A PAZ NO MÉDIO-ORIENTE

MOSCOVO (AFP) — O Governo soviético preconiza, numa declaração «a todos os Estados do mundo», e publicada pela agência Tass, uma resolução política rápida do conflito do Médio-Oriente, pelo recomeço da Conferência de Genebra. O Governo soviético considera que o recomeço dos trabalhos desta conferência, com a participação de representantes da Organização de Libertação da Palestina, deveria desenrolar-se em duas etapas: a primeira fase deveria resolver as questões da organização, que compreende a ordem na qual serão examinados os aspectos concretos da resolução, e nomeadamente, a possibilidade de criar organismos de trabalho apropriados. A segunda etapa deveria examinar os meios para resolver os problemas essenciais do conflito.